

2º Encontro Científico de Pesquisa em Design de Moda



26 à 30 de outubro
Edição Virtual



Moda, e memória



MODA E SUAS HISTORICIDADES DE MEMÓRIAS: a roupa, identidade histórica social de época.

Daniel, Thiago Nascimento; Esp., UEMG, by_danielthiago@yahoo.com.br

Área temática: moda e memória.

Resumo: A roupa, artefato de moda, da cultura material, ícone pertencente aos anseios socioculturais do seu Tempo. Fonte histórica, capaz de carregar em si percepções produzidas pela humanidade nos seus diversos eventos e deste modo, materializadas no seu design. Há uma linha tênue e análoga aos estudos da Moda e da História, resultando nas Memórias preservadas e, em ambas, existe o personagem homem capaz de contar sua história pelo invólucro que o veste.

Palavras chave: História; Moda; Roupas.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo versa uma relação harmônica entre Moda e História enquanto historicidade¹ a fim de compreender a sociedade de alguma década pela forma de vestir. A roupa, linguagem visual da moda e, portanto, documento histórico recebe uma variedade de discursos ao longo das décadas do século XX, a qual tempo pertença. São memórias intactas pelo tempo e narradas pela interpretação do pesquisador. Justifica-se a escolha do assunto tema, no qual o autor é bacharel em design de moda e professor historiador. A memória da moda através da roupa, assim norteou o discurso deste trabalho pela teoria e metodologia da história,

¹ Por historicidade, o instante não se entende separadamente da totalidade temporal do movimento, ou seja cada momento é articulado de um processo histórico mais abrangente. (SEVERINO, 2007, p. 116).

associada a interlocuções análogas e concisas com a roupa, produto da moda. O objetivo geral consiste em mostrar a roupa como documento histórico, portanto memórias da moda, fruto das transformações sociais. Os objetivos específicos são, apresentar a roupa como documento histórico e suas transformações sociais através das memórias coletivas de Maurice Halbwachs; mostrar que há uma semelhança análoga entre os profissionais da Moda e da História para com a relevância de estudar o passado, para compreender o presente sob as necessidades da sociedade contemporânea. A metodologia se deu através de pesquisa exploratória, bibliográfica, com abordagem qualitativa, com coletas de dados referenciados por livros e artigos científicos.

2 DESENVOLVIMENTO

A memória da moda se relaciona aos eventos econômicos, políticos e culturais inseridos na sociedade. Ao identificar a maneira como vestiu um grupo social no passado, a roupa apresenta essa capacidade audaciosa, ao carregar os vestígios, lembranças e arquétipos, na sua forma, aos variados eventos que marcaram um tempo, uma época ou uma década.

Deste modo, importa relacionar a memória da moda a partir do coletivo social da cultura ocidental, onde o consumidor de moda está posicionado socialmente e interagindo.

A memória está presente em tudo e em todos, afinal somos seres da memória. Nós somos tudo aquilo que lembramos ser. Ela não é só pensamento, imaginação e construção social; ela é também uma determinada experiência de vida capaz de transformar outras experiências a partir de resíduos deixados anteriormente. A moda tem adquirido importância nos estudos da história social e dos estudos culturais. (FERREIRA, 2015, p. 9).

Por sua vez, a roupa é um indicador da memória social da moda. (ANDRZEJEWSKI, 2012). Partindo da premissa no que tange sobre a memória e o seu caráter social, Pollak afirma que:

A priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos de 20 e 30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. (1992, p. 2).

Maurice Halbwachs (1945-1977) estudioso durkheimiano, defende uma memória coletiva e em constantes mudanças, porém antes é preciso passar pela memória individual, que interage com algum grupo afim, pois identifica com os fatos. Assim, segundo o pensamento de Halbwachs a recordação seja mais confiável quando determinada lembrança estiver presente tanto na memória individual e coletiva, pois o que determina é o grupo social a qual se encontra o fato recordado e o que leva a perpetuar. (HALBWACHS, 2006).

Ora, percebe-se uma relação análoga entre o estudo do pensamento coletivo do sociólogo com o estudo social da moda.

Assim, Halbwachs partiu de uma memória individual para chegar à memória coletiva, sendo esse fato também pertinente sobre a criação da roupa no âmbito da moda. Sendo assim, a roupa inovadora em destaque no seu tempo desperta interesses primeiro no indivíduo ou grupo social para posteriormente conquistar o coletivo.

Contudo, remete-se à premissa do sistema da moda, o qual parte do imitar e assim conquistar, fazer parte de um grupo social. No entanto, é na memória coletiva que a roupa se torna referencial midiático e, conseqüentemente, desejada, pois os que identificam automaticamente, se inserem em grupos sociais, definição para as tribos urbanas, estilos e suas identidades.

No presente, a roupa impulsiona recordações, não traz o passado de volta, mas adapta-o às circunstâncias do momento atual, intencionada pelo designer, ao desenvolver sua coleção, busca referências, inspirações de um passado remoto para projetar o novo, através da modelagem ao surgimento de um novo design.

Passado e presente é uma constante no processo de desenvolvimento da roupa contemporânea.

Ainda reforçando os preceitos de memória e moda numa livre associação de ambas, ressalta Pollak:

a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua construção de si. (1992, p. 5).

O conceito de memória surge nas Ciências Humanas em especial na História e na Antropologia, destacando-se a memória coletiva. Falar em memória é remeter a uma propriedade de conservação de certas informações. (LE GOFF, 1990).

E quanto à memória e história, a memória está relacionada à história social humana. A construção desta memória se dá no âmbito das vivências, são acontecimentos marcantes no contexto histórico geral e que de alguma maneira marcou a sociedade na forma de pensar, reivindicar. Portanto, de alguma forma, essas mudanças afetam na maneira de vestir. A memória individual se estrutura, ao inserir na memória coletiva, dinâmica social, na qual o indivíduo interage com o todo. (FERREIRA, 2015; MOTA, 2012).

“O estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história”. (LE GOFF, 1990, p. 390).

No entanto, a memória está intrinsecamente relacionada com a noção de tempo decorrente, quando necessário retornar ao momento do fato ocorrido, por meio de documentos. E nesse retorno identificar com pessoas envolvidas no momento em que aqueles fatos ocorreram. (LEAL, 2011).

Entre Memória e História, o que se percebe é que há uma polissemia metodológica em ambas.

A história é reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado (...) instala a lembrança no sagrado, a história liberta, e a torna sempre prosaica, (...). A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo. (NORA, 1993, p. 9).

E quanto a Halbwachs, a memória emerge de um grupo, o qual ela une a quantos grupos forem necessários para serem lembradas, assim sendo por natureza múltipla, coletiva, plural e individualizada.

Na contemporaneidade, os estudos sobre memória, democratizou-se, pois, a relação de poder entre grupos afins em detrimento da perpetuação da memória, ficou por muito tempo sendo utilizada para legitimar o poder de uma classe social em detrimento da outra. E outra colocação, está no âmbito da transmissão das lembranças: de senhores para os jovens, perpetuando narrativas pela história oral. (TAPIOCA NETO, 2014).

Continuando com os mesmos preceitos, agora sobre a subjetividade dos interlocutores.

Contestado por historiadores, os motivos que nos movem a olhar para o passado estão sempre no presente. Dessa forma, tanto a história quanto a memória só fariam sentido mediante certas determinações do presente [grifo nosso]. (...) cabe entender que Halbwachs foi um homem do seu tempo (que na primeira metade do século XX ainda passava por um processo de questionamento de suas abordagens, métodos e objetos), o que poderiam ser desconhecidas. (...). No mais Maurice Halbwachs teve uma grande contribuição no seu trabalho para com o estudo das memórias individuais e coletivas, por oferecer um rico painel sobre as identidades e como a memória se constitui num elo de pertença entre os grupos, ligando o passado ao presente e prestando um relevante serviço ao futuro. (TAPIOCA NETO, 2014, p. 4).

Segundo Seixas (2004, p. 40), “para Nora, a memória tornou-se objeto da história. Entre as diferenças da memória coletiva e a memória histórica, fala-se muito em memória atualmente, porque a memória já não existe e tudo o que seja memória é história, pois o que restam são apenas lugares de memórias”.

Há um fator relevante para identificar em que sentido a moda esteja posicionada dentro de seu contexto histórico e se podemos associar a ela com seus feitos no passado ao termo de memória. De acordo com Halbwachs (2006, p. 85), “a história começa somente do ponto onde acaba a tradição, momento em que se apaga ou se decompõe a memória social. Enquanto uma lembrança subsiste, é inútil fixá-la por escrito”.

Com isso, vale ressaltar que moda é um fenômeno sociocultural e que o seu sistema se dá pela modificação constante da forma de vestir. Diferente da roupa de traje típico que está relacionada à tradição.

Deste modo, a memória da moda como história da moda na sua historicidade, nos fazem lembrar aquilo que mais foi importante e merecedor em ser divulgado, contado, lembrado por alguém, como interpretado pelo mesmo.

Assim, a palavra memória mesmo havendo vários significados dentro das áreas que competem as ciências humanas, existe um sentido, que a mesma, sob o olhar contemporâneo, se equiparem - memória também é história.

Segundo Godart (2010), a moda é um movimento de mudanças regulares e não cumulativa, pois a moda opõe à tradição e por não ser cumulativa ela se opõe à ciência e até mesmo às artes. Moda é um objeto

social regular de diferentes formas, institucionalizada ou não à indústria, fato que desenvolve dentro do social, dos indivíduos e dos grupos.

“A historiografia inevitavelmente ingressada em sua era epistemológica, fecha definitivamente a era da identidade, a memória inelutavelmente tragada pela história, não existe mais um homem-memória, em si mesmo, mas um lugar de memória”. (NORA, 1993, p. 21).

E dentro da história podemos fazer um recorte temporal, dar ênfase no que deseja evocar, relembrar e encontrar o seu “lugar de memória”.

“A roupa fala, para entendê-la é preciso reposicioná-la como fonte histórica”. (GUEDES; TEIXEIRA, 2009, p. 2).

Assim como alguns movimentos socioculturais marcaram a sociedade, a memória da vez se volta a partir de um recorte temporal - o surgimento do *pret-à-porter* (pronto para vestir) na cultura ocidental. Dos anseios de uma sociedade jovem contestadora que despontou nos vários cenários da época, reivindicou mudanças a partir da década de 1960, (percebe-se neste momento um “lugar de memória”). As atitudes na maneira e na forma de vestir, sendo assim, a roupa conta essa história graças à interlocução interpretativa do pesquisador.

Na atualidade, a roupa de outrora preservada, roupa de museu, assume o papel de personagem histórico de acontecimentos que marcaram a sociedade de alguma década. O homem, assim como seu corpo, torna suporte e veículo propagador desta memória.

“A moda é estruturadora de histórias. Identifica e qualifica os envolvidos”. (ANDRZEJEWSKI, 2012, p. 4).

A roupa assume como documento histórico, já que a mesma carrega em si eventos que tornaram identidades na qual caracterizou as décadas no âmbito da história da moda.

Assim, reforça Ferreira (2015, p. 10), “a roupa, como qualquer objeto de design, materializa um tempo passado, nos fornece uma noção ideológica e cultural da sociedade que a criou e consumiu”.

Com isso a memória é constituída e construída por pessoas, afinal, se ainda existem os sistemas da moda, é porque há um público que faz esse mercado acontecer.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mostrou a roupa como documento histórico. São reflexões impregnadas sobre memórias e, posteriormente, materializadas na sua forma e estereótipos, conjunturas do contexto histórico sociocultural, político e econômico de alguma década que marcou e identificou o design na roupa e a qual década pertenceu.

História é memória, por sua vez, o homem é um ser histórico situado que precisa usar da memória, ao fazer uso do recorte histórico, para melhorar-se no presente.

O sistema da moda sendo helicoidal, no entanto demonstrou estar vinculado ao passado da roupa, motivo pela renovação constante da forma, na qual insiste na continuidade em inspirar ou referenciar alguma modelagem do passado.

Deste modo, há uma semelhança análoga entre a História e a Moda – na busca incessante por memórias, afim de compreender o presente sob a necessidade dos anseios da sociedade contemporânea.

O objetivo geral e específicos foram concretizados. No contexto deste artigo, foram explanados, analisados e comparados à roupa, produto de moda e como documento histórico, receptáculo de memórias socioculturais do século XX.

Este trabalho norteou discursos e reflexões sobre memória coletiva ao sobrepor a memória individual. A metodologia mostrou eficiente quanto sua variedade de obras utilizadas com resultados conquistados. Exploratória, bibliográfica com abordagem qualitativa com métodos de coletas de dados referenciais por livros e artigos científicos.

Contudo, espera-se que uma temática como esta venha despontar interesses por parte de pesquisadores da história e do design de moda, a fim de enriquecer esse discurso pela interdisciplinaridade das áreas do conhecimento. E que este artigo seja apenas uma inspiração ou referência para continuidades em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ANDRZEJEWSKI, Luciana. A moda como história. In: **Histórica** – revista eletrônica do arquivo público do Estado de São Paulo. São Paulo, n. 53, (pp. 01-08), abr. 2012.

FERREIRA, Diego Jorge Lobato. A moda pelo viés da memória: das passarelas para o museu. In: **Moda Documenta: Museu, Memória e Design**. ISS: 2358-5269. São Paulo, ano II, n. 1, (pp. 01-14), mai. 2015.

GODART, Frédéric. **Sociologia da Moda**. 1. ed. São Paulo: Senac SP, 2010.

GUEDES, Renato C.; TEIXEIRA, Edilene L. A moda feminina na década de 70: o exemplo Zuzu Angel. In: **Anais do Colóquio Internacional Gênero, Feminismo e Ditaduras no Cone Sul**. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, vol. Único, (pp. 01-15), set. 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

LEAL, Luana Aparecida Matos. **Memória, Rememoração e Lembranças em Maurice Halbwachs**. Programa de Pós graduação UESB (mestrado), 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 1. ed. Campinas: Editora UNICAMP, 1990.

MOTA, Maria Dolores Brito. Roupas e Memória: lembranças de afeto, de momentos e de signos. In: **3º CIMODE – 1º Congresso Internacional de Moda e Design**. Lisboa/Portugal. Vol. Único, (pp. 1-9), 2012.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História São Paulo. São Paulo, n. 10, (pp. 7-46), dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, (pp. 200-212), 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SEIXAS, Jacy A. Percursos de memórias em Terras de História: problemáticas atuais. In: BRESCHINI, Stella; NAXARA, Marcia. (Orgs.). **Memória e Res Sentimento: indagações sobre uma questão sensível**. Campinas: UNICAMP, 2004.

TAPIOCA NETO, Renato Drummond. **Memória coletiva e memória histórica na obra de Maurice Halbwachs**. 2014. Disponível em: <<http://blogspot.rainhastragicas.com/2014/11/07>>. Acesso em: 12 dez. 2016.